

Avançar na luta!

As assembleias rejeitaram por mais de 90% dos votos a contraposta apresentada pela Petrobrás (leia matéria no verso). Os trabalhadores reafirmaram que não há acordo com punição e que a empresa tem plenas condições de atender os principais pleitos da categoria, principalmente as reivindicações sociais. O resultado expressivo das assembleias foi uma resposta veemente dos petroleiros à provocação da Petrobrás, que tem se negado a avançar nas negociações, tentando reduzir a campanha reivindicatória às questões salariais.

As paralisações que nas últimas semanas tomaram de surpresa várias unidades do Sistema Petrobrás também apontaram para a direção da empresa que os trabalhadores estão organizados e dispostos a buscar na luta um acordo com avanços nas condições de trabalho, segurança e benefícios.

No dia 27, mais de três mil trabalhadores do Espírito Santo, próprios e terceirizados, pararam suas atividades em Caçimbas, principal pólo produtor de gás do Sudeste. A paralisação surpresa interrompeu por mais de quatro horas a operação da UPGN e por 24 horas as demais atividades do pólo. Na Bahia, os petroleiros realizaram mobilizações consecutivas nos dias 26, 27 e 28, atrasando a entrada do expediente na Rlam, Fafen, Transpetro, Biodiesel, Pituba e áreas de E&P. No Paraná, os trabalhadores da Repar também realizaram uma paralisação surpresa no dia 26, dando sequência à mobilização iniciada no dia 23 nos terminais de Santa Catarina.

O fator surpresa, estratégia que está sendo testada pelos sindicatos nessas mobilizações, foi bastante discutido pelos trabalhadores nos seminários de qualificação de greve, realizados em todas as bases da FUP. Esta forma de movimento teve início no dia



Petroleiros próprios e terceirizados pararam atividades no Pólo de Caçimbas (ES)

17, na Bacia de Campos, refinarias e terminais, reforçando a luta pelo restabelecimento do extraturno (dobradinha). As mobilizações continuaram na semana seguinte, envolvendo trabalhadores da Reduc, Replan, Regap, Terminal de Suape (PE), áreas de E&P do Rio Grande do Norte, entre outras bases.

Conselho Deliberativo

Na quarta (04) e quinta-feira (05), os representantes dos sindicatos discuti-

rão com a direção da FUP, no Conselho Deliberativo, os próximos encaminhamentos em relação à campanha reivindicatória, inclusive, a possibilidade de uma greve nacional, caso a Petrobrás não atenda as principais reivindicações da categoria. A reunião será em Brasília, logo após a audiência pública no Senado, que debaterá a proposta dos movimentos sociais para a nova lei do petróleo.

Petróleo é soberania! Audiência quarta (04) no Senado, em defesa do monopólio estatal

Na quarta-feira, 04, a FUP e seus sindicatos realizam em Brasília uma grande manifestação no Senado, durante a audiência pública em defesa do projeto de lei construído em conjunto com os movimentos sociais, que visa garantir o controle estatal e social do petróleo. O evento contará com participação de estudantes, militantes do MST, entre outras entidades populares e sindicais que já confirmaram presença. O objetivo é transformar a audiência que debaterá a proposta de lei da FUP e dos movimentos sociais em uma grande manifestação pública em defesa do monopólio estatal do petróleo.

A audiência terá início às 10 horas, no auditório Petrônio Portela, e foi convocada pela Comissão do Senado de Legislação Participativa e Direitos Humanos, onde a FUP protocolou no dia 26/08 a proposta dos movimentos sociais para a nova lei do petróleo. O projeto - íntegra do PL 5891/09, em tramitação na Câmara dos Deputados - está sendo analisado pela Comissão como sugestão legislativa. Caso a proposta seja aceita pelos senadores, será transformada pela Comissão do Senado em projeto de lei.

continua no verso

Contraproposta da Petrobrás: rejeição absoluta!

De norte a sul, os petroleiros rejeitaram em massa a contraproposta da Petrobrás, atendendo ao indicativo da FUP. O índice de rejeição foi de mais de 90% na maioria das assembleias. Teve estados onde a contraproposta foi rechaçada pelos trabalhadores por unanimidade: Paraná, Santa Catarina, Pernambuco, Paraíba e Espírito Santo.

O mesmo ocorreu no NF, onde várias plataformas e o Terminal de Cabi-

únas referendaram por unanimidade o indicativo da FUP. Do total de 1.469 votos apurados nas assembleias de mar e terra, somente 22 foram favoráveis à contraproposta da Petrobrás. Na Reduc e no Terminal de Campos Elíseos, em Duque de Caxias, foram 552 votos pela rejeição da contraproposta e 03 a favor.

Esses resultados se repetiram pelo país afora, nas refinarias, áreas de E&P, terminais e escritórios. Algumas

bases aprovaram estado de greve e assembleias permanentes, como Duque de Caxias, Unificado-SP e Espírito Santo. Com exceção da Bahia, todos os demais sindicatos da Federação concluíram as assembleias. Na Bahia, elas prosseguem até o dia 04, mas já foram realizadas na Rlam, Fafen, Transpetro e Ediba, onde a contraproposta da Petrobrás foi rejeitada pela ampla maioria dos trabalhadores.

(continuação)

Estatização do petróleo no centro dos debates

Seja em Brasília ou nos estados do país, a FUP e seus sindicatos têm debatido com vários setores da sociedade a proposta dos movimentos sociais para a nova lei do petróleo. Nos últimos dois meses, a Federação participou de audiências públicas no Senado e na Câmara dos Deputados e foi, inclusive, ouvida nas comissões especiais que analisam a proposta do governo federal de exploração do pré-sal e de capitalização da Petrobrás.

Nesse período, a FUP também participou de encontros e seminários, onde defendeu o controle estatal e social do petróleo para estudantes secundaristas e universitários de Brasília, integrantes da OAB, lideranças sociais e empresários do Paraná, militantes de vários movimentos populares, parlamentares e representantes de governos estaduais e municipais.

Em todos os debates realizados, a Federação frisou que o monopólio estatal foi fundamental para o desenvolvimento da indústria de petróleo no Brasil, a conquista da auto suficiência do país, a descoberta do pré-sal e a transformação da Petrobrás em uma das maiores empresas de energia do mundo.

Poucos avanços na Câmara

Os deputados federais que são relatores das quatro comissões especiais da Câmara que analisaram os projetos de lei propostos para o setor petróleo (inclusive o PL 5891/09) apresentaram seus pareceres nos dias 27 e 28 de outubro. Devido a pedidos de vista em todas as comissões, os relatórios serão votados pelos parlamentares na primeira semana de novembro (provavelmente dias 03 e 04). Após passarem pelas comissões, os projetos seguem para o Plenário da Câmara, onde começarão a ser votados por volta do dia 10, conforme calendário proposto pelo governo.

Os pareceres apresentados pelos relatores não contemplam as reivindicações dos movimentos sociais, refletindo a correlação de forças na Câmara, que é desfavorável aos trabalhadores. Dos quatro relatórios apresentados, o que mais se aproxima das

propostas da FUP é o da comissão que analisou o projeto de constituição do fundo social com recursos do petróleo do pré-sal e das áreas consideradas estratégicas. O deputado Antônio Pallocci (PT/SP), relator da comissão, apresentou em seu parecer pontos que avançam em relação ao projeto original do governo.

O relatório destina para o fundo os royalties e participações especiais da União sobre as áreas do pré-sal que já foram leiloadas, assim como prioriza a aplicação dos recursos em estados que tenham índices mais baixos de desenvolvimento humano (IDH). O relatório do deputado Pallocci também prevê que nos cinco primeiros anos de capitalização, o fundo social será composto por todos os recursos excedentes do petróleo, como defendem os movimentos sociais no Projeto de Lei 5891/09.



Centrais organizam marcha dia 11, em Brasília

A CUT e demais centrais sindicais do país pretendem reunir em Brasília, no próximo dia 11, cerca de 40 mil trabalhadores para cobrar do governo federal e dos parlamentares a redução da jornada de 44h para 40 horas semanais, entre outras reivindicações. Será a sexta edição da Marcha da Classe Trabalhadora, que teve início em 2004, em defesa da valorização do salário mínimo, e transformou-se em uma das principais mobilizações de massa dos trabalhadores brasileiros. A FUP e seus sindicatos estarão presentes!

Edição 916 - Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br **Redação e Diagramação:** Alessandra Murteira - MTB 16763 **Projeto gráfico:** Cláudio Camillo MTB 20478 **Estagiária de jornalismo:** Carol Cavassa **Diretoria responsável por esta edição:** Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney.